

IRMÃ MARIA CATARINA

Uma página vivente das Bem-Aventuranças “Felizes os mansos porque possuirão a terra”

Depois de ter chamado felizes aos Pobres em Espírito, Jesus, o divino Mestre, prosseguiu a sua pregação no Monte. A sua voz fez-se firme e ao mesmo tempo suave quando exclamou: bem-aventurados os mansos porque eles possuirão a terra! e bastou apenas pronunciar aquelas palavras, para que uma torrente de ternura se tenha derramado sobre a nossa atormentada terra ferida pelo ódio e pelas guerras.

Uma vez mais a mensagem das Bem-Aventuranças levava o selo do paradoxo; assim como os pobres, segundo o Evangelho, são os verdadeiros ricos, os mansos são os verdadeiros fortes. A mansidão é a força interior que tudo subjuga, é a força que domina sem fazer ruído. A mansidão e a humildade são os sinais menos enganosos da fortaleza de carácter e do domínio de si mesmo. São, desde o início da vida de Jesus, os sinais para reconhecer a presença do que sendo pobre se tornou rico e sendo senhor se fez servo; “encontrareis um Menino envolto em panos, reclinado sobre um estábulo.”

Irmã Maria Catarina, de carácter firme e activo, soube fazer sua esta bem-aventurança, proclamando-a e fazendo-a visível com a sua vida em múltiplas circunstâncias.

“O Senhor pede-me para trabalhar para a sua glória”-ouve-se lhe afirmar - e conseqüente com este lema, o mesmo no cuidado aos enfermos como na recolha da subscrição, Irmã Maria Catarina busca acima de tudo a glória de Deus. Não havia doente assistido por ela que não acabasse reconciliando-se com o

Senhor. Como é o caso - entre muitos - daquele enfermo descrente que não queria que em sua casa aparecesse para nada a Cruz, a ponto de morrer por hemoptise. A Irmã Maria Catarina cuida dele com entrega admirável, reza e espera. Vendo que ele estava prestes a morrer, não vacila e começa a sugerir ao enfermo sentimentos profundos de amor a Deus. A resistência inicial do enfermo, perante as palavras tão ardentes daquela enfermeira valente, transforma-se em sinais claros e profundos de arrependimento e conversão.

Quando tem que deixar a assistência aos enfermos, dedica-se à subscrição e converte-se num apóstolo zeloso para unguir com a oração os caminhos que percorre. Quando, nas ruas ouve alguma frase menos respeitosa em direcção a Deus, volta-se para aqueles que a pronunciaram e adverte-os com tanta discrição como energia: “não ofendam a Deus; Ele ouve-nos.” Nalgumas ocasiões chegou mesmo a defender aqueles que se comportavam com ela sem respeito: “deixá-los, costumava repetir, enquanto me insultam a mim, não fazem mal a ninguém”. A um mocinho que a insultava sem nenhuma advertência, respondeu-lhe com tanta doçura e com frases tão convincentes que o jovem terminou beijando, como sinal de arrependimento, o Crucifixo que a Irmã Maria Catarina levava sempre consigo.

Sofre com paciência admirável as desfeitas dos porteiros das casas onde vai recolher a subscrição: Conta uma das Irmãs que a acompanhava neste trabalho de recebimento: “Nunca esquecerei um episódio que vivi junto com a Irmã Maria Catarina. Numa casa, começamos a subir por uma escada geral, dizendo-nos o porteiro, secamente, que não podíamos subir por ali, mas pela porta das

mercadorias e do carvão. A Serva de Deus, que tanto defendia o respeito pelas pessoas, contrariamente ao seu costume replicou: Como se pode mandar para a porta das mercadorias pessoas que vêm fazer uma visita e para além disso religiosas? Porém, aquele porteiro que não entendia de protocolos manteve-se na sua atitude, acrescentando ainda mais insultos. Enquanto ele berrava, a Serva de Deus permaneceu quieta e calada. E, quando o porteiro já tinha desabafado e não tinha mais que dizer, a Irmã Maria Catarina na forma mais humilde e na atitude mais sincera replicou-lhe: “Perdão; sem querer, eu fui a causa de se ter aborrecido tanto. Perdoe-me; nós iremos por onde o Senhor nos disse.”

Perante esta atitude de simplicidade e humildade, aquele porteiro não só suavizou as suas palavras, como que cheio de veneração e entusiasmo determinou: “Vocês não vão passar por onde lhes disse antes nem tão pouco pelas escadas, porque vou eu mesmo levá-las ao elevador”.

Outra jovem Serva de Maria conta como um dia pelas ruas de Madrid as detém um jovem alto e elegante e dirigindo-se-me a mim, jovem religiosa, diz-me atrevido: “Pequena, como é que esta monja bruxa te enganou?” Eu, jovem, calome, porém a Irmã Maria Catarina responde-lhe com firmeza e serenidade: “o de bruxa monja para mim; porém a esta jovem quem a enganou ou desenganou foi o Senhor que sabe escolher o bom, quando quer e a quem quer para Ele, e a quem melhor? E aponta para mim. Perante esta resposta eu me afirmei mais e mais em minha vocação.”

Assim era Ela, firme e humilde quando tinha que dar razão da sua fé e a sua mansidão conquistava os corações para Cristo.

ORAÇÃO

À Santíssima Trindade para obter graças por intercessão da Venerável Irmã Maria Catarina.

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, Te adoramos, Te louvamos e Te glorificamos.

Pela grande devoção que a Venerável Maria Catarina professou ao Augusto Mistério de Deus, Uno e Trino, e pelo ardente amor com que dedicou a sua vida inteira ao serviço caritativo dos enfermos, Te rogamos que glorifiques a tua fiel Serva e nos concedas a graça que por sua intercessão Te pedimos, se for para maior glória da Tua Divina Majestade.

3 Glória ao Pai.

(Com licença eclesiástica)

Nota:

Para envio de relações de graças, de cartas, etc., dirigir-se a um convento das Religiosas Servas de Maria Ministras dos Enfermos ou enviar para a seguinte direcção:

Cúria General
Serve di Maria
Via António Musa, 16
00161 Roma

GRAÇA OBTIDA

É a Comunidade de Málaga que nos dá conta de uma graça atribuída à Irmã Maria Catarina. Contam-nos assim:

Um belo dia, pelas 21 horas, batem à porta dois jovens e pedem para passar à Capela para rezar. Informam-nos de que nesses momentos está a ser operada uma pessoa que lhes é muito querida. Tratava-se de uma jovem mãe que estava casada há vários anos e tinha tido dois abortos. A terceira gravidez, graças a Deus, tinha chegado ao fim, ainda que o menino tenha nascido por cesariana. O menino estava muito bem, porém à mãe tinham-lhe danificado a bexiga e tiveram que a reoperar mas sem êxito. Agora era a segunda operação e tinham medo, pois tratavam de fazer-lhe um enxerto com tecido intestinal.

A Madre e Hna. que as recebem tratam de as animar e prometem-lhes rezar. Passaram um bom bocado na capela e, ao sair, entregaram-lhes a pagela da nossa Venerável Irmã Maria Catarina, com relíquia, e, nesse momento, começamos a novena e colocando a estampa debaixo da almofada da doente.

Toda a Comunidade intensificou a sua oração. Os primeiros dias foram de incerteza já que a doente se encontrava muito débil. Pouco a pouco, foi recuperando e o seu marido, quase todos os dias, vinha à nossa capela para rezar, porque manifestava que sentia uma grande paz. Por fim, já começou a vir mais contente, vendo que a sua esposa se recuperava. Uns dias depois, veio comunicar-nos que já lhe davam alta e prometeu-nos que, quando a sua esposa estivesse recuperada, viriam os três visitar-nos.

Antes de se despedir entregou à Madre um donativo, exclusivamente para ajudar aos gastos do Processo de Beatificação da Irmã Maria Catarina. Quem nos ia dizer que dias depois a Consulta Médica ia dar o seu voto positivo?...

Por este grande “dom” e por ter escutado a nossa oração por intercessão da Venerável Irmã Maria Catarina, hoje dizemos com Madre Soledade:

“A minha alma não sabe como dar graças a Deus”



**VENERÁVEL
IRMÃ MARIA CATARINA
IRIGOYEN ECHEGARAY**

**“Bem-aventurados os mansos porque
possuirão a terra”**

Folha Informativa, 41



